



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA RURAL

**Contributo do Sector Turístico Para o Desenvolvimento Económico Local –
Caso do Distrito de Marracuene (2009 – 2013)**

Licenciatura em Economia Agrária

Autor:

Alfredo Alberto Magaia

Vilankulo, 2015

Alfredo Alberto Magaia

**Contributo do Sector Turístico Para o Desenvolvimento Económico Local –
Caso do Distrito de Marracuene (2009 – 2013)**

Trabalho de culminação de curso
apresentado ao Departamento de Sociologia Rural
para a obtenção do grau de Licenciatura em Economia Agrária

Supervisora:
dra. Rosana Da Glória

UEM – ESUDER

Vilankulo, 2015

Declaração de Honra

Eu, Alfredo Alberto Magaia, declaro por minha honra que este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição educacional.

Vilankulo, Setembro de 2015

(Alfredo Alberto Magaia)

Dedicatória

À toda minha família e, à juventude da minha igreja (Igreja Evangélica Assembleia de Deus)

DEDICO.

Agradecimentos

Ao término desta grande etapa, é hora de agradecer a todos que directa ou indirectamente tiveram sua contribuição.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que é a causa maior da minha existência. Por continuar me dando mais do que mereço; pela força espiritual que me concedeu neste período de licenciatura. Pela abertura de portas e oportunidades antes inexistentes, as quais em seu infinito poder, do nada trouxe a existência.

Aos meus pais, Alberto Luís Magaia e Lizete Rodrigo Majaia, exemplos da vida, o meu mais sincero obrigado pelo amor e carinho que me dão. Aos meus irmãos e primos que me derão forças durante o período de formação, esta vitória é nossa!

À minha Orientadora, a dra. Rosana da Glória, pelas suas competentes orientações e que pacientemente me ajudou a formatar este trabalho, obrigado por tudo.

Aos meus amigos, companheiros e colegas de Licenciatura em Economia Agrária (Fernando Manhique, Gabriel Macicame, Hortência Machava, Osvaldo Pedro, Raimundo Matsimbe), em especial ao Efraime Jacinto Zandamela, muito obrigado pela camaradagem.

Ao Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE) de Marracuene, por toda informação fornecida e orientação durante o levantamento de dados. Aos proprietários e trabalhadores dos estabelecimentos turísticos, por terem demonstrado disposição, paciência e simpatia ao longo da realização desta pesquisa.

Ao casal Clara & Anselmo Huó, agradeço pela hospedagem e motivações que me deram nos meus últimos dias em Vilankulo.

À Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Marracuene e Vilankulo, muito obrigado pelo amor e carinho que me proporcionaram, e pelas orações que fizeram para que Deus continuasse a olhar por mim, hoje posso dizer que a vossa oração foi bem respondida.

A todos e por tudo, muito OBRIGADO

Lista de Siglas

PIB - Produto Interno Bruto

PVD,s - Países em Vias de Desenvolvimento

MITUR - Ministério do Turismo

DEL - Desenvolvimento Económico Local

PEDTM - Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique

FEM - Fórum Económico Mundial

OMT - Organização Mundial do Turismo

MAE - Ministério de Administração Estatal

INE - Instituto Nacional de Estatística

FACIM - Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Moçambique

GDM - Governo do Distrito de Marracuene

SDAE - Serviço Distrital das Actividades Económicas

Lista de Ilustrações

Lista de Quadros

Quadro nº 1: Divisão Administrativa do Distrito de Marracuene21

Quadro nº 2: Actracção Turística no Distrito de Marracuene29

Lista de Tabelas

Tabela nº 1: Capacidade Logística do Turismo em Marracuene.....27

Tabela nº 2: Empregos Criados pelos Estabelecimentos Turístico em Marracuene31

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Evolução Nominal de Turistas28

Gráfico 2: Evolução Percentual de Emprego (2009 – 2013)32

Gráfico 3: Rendimento mensal dos trabalhadores33

Lista de Apêndices e Anexos

Apêndices

Apêndice A: Formulário para Entrevista aos Actores do Turismo no Distrito de Marracuene.....	I
Apêndice B: Formulário para Entrevista aos Trabalhadores dos Estabelecimentos Turísticos no Distrito de Marracuene	II
Apêndice C: Divisão dos Trabalhadores em Idade	III
Apêndice D: Nível Académico dos Trabalhadores	III
Apêndice E: Número de Trabalhadores por Categorias	III

Anexos

Anexo 1: Mapa do Distrito de Marracuene	IV
Anexo 2: Instância Turística, Localizada no Distrito de Marracuene	IV
Anexo 3: Rio Incomati	V
Anexo 4: Costa Oceânica do Distrito de Marracuene	V

Resumo

O propósito do presente trabalho foi, de uma forma geral, Analisar o Contributo do Sector Turístico para o Desenvolvimento Económico do Distrito de Marracuene. A relevância do estudo, reside no facto do sector turístico constituir neste período do século 21, um dos sectores líderes na economia mundial, com níveis de crescimento anual bastante significativos; a escolha do local de estudo, deveu-se às mudanças observadas nos últimos anos, com o surgimento de novos estabelecimentos turísticos de grande envergadura. Recorreu-se a pesquisa bibliográfica para o levantamento de referenciais teóricos nos livros e artigos científicos retirados da Internet; de seguida foi feita a pesquisa documental que consistiu na recolha de dados disponíveis no Serviço Distrital das Actividades Económicas (SDAE), nos relatórios do governo distrital, entre outros estudos de desenvolvimento económico da região, e depois recorreu-se a entrevista semi-estruturada com base em questionário para levantar dados aos representantes dos estabelecimentos turísticos em Marracuene, bem como aos trabalhadores desses estabelecimentos. Dos resultados obtidos, realizou-se uma análise quantitativa, baseada nas seguintes variáveis: geração de Emprego e Renda. Os dados obtidos por esta pesquisa revelam que o Distrito registou um crescimento na actividade turística, facto que foi confirmando com o surgimento de novos estabelecimentos de maior capacidade e qualidade no fornecimento de serviços, aliado a este crescimento, tem se verificado um aumento no número de turistas que visitam o distrito, principalmente em três épocas altas de turismo que são: o período da Páscoa, da FACIM e da passagem do ano. No concernente ao emprego, no primeiro ano de estudo o sector contava com 849 trabalhadores e no último ano o número passou para 1241, o que significa que houve um aumento correspondente a 46%. Desses trabalhadores, a maioria (32,5%) possui um rendimento que se encontra entre um a dois salários mínimos e a minoria (2,5%) tem um rendimento de entre quatro a cinco salários mínimos. Estes resultados permitem concluir que a actividade turística em Marracuene tem um impacto positivo no desenvolvimento económico do distrito, por esta contribuir para a oferta de emprego e geração da renda, muito mais para os jovens e mulheres do distrito.

Palavras - chave: *Sector Turístico, Desenvolvimento Económico Local, Emprego e Renda.*

ÍNDICE

Conteúdo	Página
Declaração de Honra	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Abreviaturas	iv
Lista de Ilustrações	v
Lista de Apêndices e Anexos.....	vi
Resumo	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Problema de estudo	2
1.3 Justificativa.....	3
1.4 Objectivos.....	4
1.4.1 Objectivo geral:.....	4
1.4.2 Objectivos específicos:	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1 Conceitos Básicos	5
2.2 Quadro Teórico	6
2.2.1 Características do Sector Turístico	6
2.2.2 Condicionantes do desenvolvimento da actividade Turística	7
2.2.3 Tipos de Turismo	9
2.2.4 Contributo do Turismo para o DEL	10
2.2.5 Impacto Socioeconómico do Turismo	11
2.3 Actividade turística em Moçambique	16
2.3.1 Evolução do Sector turístico em Moçambique	16

2.3.2 Características do Sector Turístico	16
2.3.3 Constrangimentos no Desenvolvimento do Turismo em Moçambique.....	18
2.3.4 Turismo e o DEL em Moçambique	19
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	21
3.1 Descrição da área de estudo	21
3.1.1 Localização, Superfície e Caracterização Demográfica	21
3.1.2 Divisão Administrativa	21
3.1.3 Características climáticas e ecológicas	22
3.1.4 Caracterização Política e Económica.....	22
3.1.5 Infra-estruturas existentes	23
3.2 Técnicas de recolha de dados, amostragem, análise e interpretação.....	24
3.2.1 Técnicas de colecta de dados	24
3.2.2 Amostra.....	25
3.2.3 Métodos de análise e interpretação dos dados	25
CAPÍTULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 Oferta turística no distrito de Marracuene.....	27
4.1.1 Número de estabelecimentos turísticos e sua capacidade logística	27
4.1.2 Factores que motivam o desenvolvimento da actividade turística no distrito	29
4.2 Constrangimentos no desenvolvimento da actividade turística no distrito	30
4.3 Avaliação do impacto socioeconómico do turismo no distrito	30
4.3.1 Geração de Emprego.....	31
4.3.2 Geração da Renda	33
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	36
5.1 Conclusão	36
5.2 Recomendações	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES & ANEXOS.....	43

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O Desenvolvimento Económico Local (DEL), constitui uma fonte de esperança para todas as regiões que continuam a sofrer o preocupante processo de despovoamento. Assim, o turismo constitui uma das formas de aproveitamento dos recursos próprios do território para promover o desenvolvimento, dependendo das especificidades de cada região e da maior ou menor relevância que lhe é atribuída (REIS, 2012).

O turismo está entre as quatro actividades económicas mais importantes do mundo, actualmente detêm os mais elevados índices de crescimento em nível global, respondendo por aproximadamente 10% do PIB mundial. Esta dimensão económica, representa um volume total de investimentos em bens de capitais superior a US\$ 766 bilhões com novas instalações, equipamentos e infra-estruturas (OLIVEIRA, 2008).

Os países ou regiões em que não possuem recursos financeiros suficientes, como é o caso dos Países em Vias de Desenvolvimento (PVDs), poderiam aproveitar os recursos naturais e culturais abundantes, como também o contingente da mão-de-obra desempregada e barata para investir na actividade turística (LOPES *et al.*, 2012).

Segundo o mesmo autor, a associação do turismo com o desenvolvimento é feita, tomando como pressuposto que a actividade turística tem um potencial para corrigir desigualdades sociais, através da geração de emprego e renda, e do seu efeito multiplicador da receita gerada.

Em Moçambique, por exemplo, conforme consta no Plano Estratégico Para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (PEDTM, 2004-2013), a contribuição do sector turístico no desenvolvimento económico local, pode ser sentida de múltiplas maneiras, a saber: geração de emprego, distribuição e circulação de renda, transferência de recursos de regiões mais ricas para regiões menos favorecidas, nos investimentos e inovações tecnológicas, no desenvolvimento de infra-estruturas colectivas, na preservação do ambiente e recuperação do património histórico e cultural e nas necessidades dos turistas. Portanto, o sector turístico no país vem atraindo de modo progressivo a atenção dos governantes e das comunidades, por se tratar de um sector com potencialidades para promover o desenvolvimento socioeconómico, principalmente para muitas comunidades receptoras mais

desfavorecidas, cujas orientações de políticas económicas merecem maior atenção do sector público.

O distrito de Marracuene possui características físicas e geográficas, que permitem o desenvolvimento da actividade turística. É neste contexto, que o presente trabalho tem como objectivo, analisar o contributo do sector turístico para o DEL no distrito.

O trabalho está dividido em cinco capítulos, onde no primeiro abordam-se aspectos introdutórios tais como a introdução, problema, justificação, e objectivos do trabalho. No segundo, a revisão bibliográfica, onde se faz uma apresentação das ideias de vários autores sobre o contributo do sector turístico no DEL. Terceiro capítulo, a metodologia, que inclui a descrição da área de estudo, métodos e os materiais usados no decurso da pesquisa. No quarto capítulo, os resultados obtidos e a discussão dos mesmos e, por fim, no quinto capítulo, a conclusão e as recomendações.

1.2 Problema de estudo

O aumento da actividade turística numa dada região, tem causado uma nova reflexão sobre o processo de desenvolvimento económico local ou regional que esta actividade produz, pela sua capacidade de gerar emprego, renda e receitas para a região.

Várias literaturas acerca do assunto, afirmam que o turismo tem um forte potencial de contribuir para o desenvolvimento económico das regiões com problemas financeiros, e que apresentam características fundamentais para o desenvolvimento desta actividade, apesar desses impactos positivos, deve se salientar que se esta actividade for mal planeada, pode também contribuir negativamente para o desenvolvimento das comunidades receptoras (LOPES *et al*, 2012).

Marracuene é um distrito que pela sua localização geográfica, características físicas, recursos históricos e ambientais que possui, pode tornar desta actividade, um meio para impulsionar o desenvolvimento da economia local. Não obstante, as condições de vida são bastante precárias, muito mais em localidades afastadas da vila sede. Observa-se ainda, uma movimentação da população activa para a vizinha África do sul, e para a zona urbana (Cidade de Maputo), a procura de emprego/trabalho.

A dependência pela produção agrária, a fraca diversificação das actividades económicas bem como a falta do espírito empreendedor com vista a reduzir o desemprego tem resultado num aumento da pobreza, pois não possibilita aumentar os rendimentos familiares.

Todas as taxas inerentes a esta actividade são efectuadas a nível Provincial.

Deste modo, torna-se relevante questionar: *de que modo o sector turístico contribui para o Desenvolvimento Económico no Distrito de Marracuene?*

1.3 Justificativa

As estratégias de desenvolvimento dos territórios rurais têm vindo a apontar o Turismo como um dos sectores fundamentais para o desenvolvimento de territórios menos favorecidos, pois potencia a sua reconstituição e preservação, contribui para o desenvolvimento da economia local, através da criação de novos empregos, quer na área do Turismo, quer na área das actividades artesanais e proporciona outras fontes complementares de rendimentos (REIS, 2012).

A prática desta actividade, estimula outros sectores de actividade, pois, nos locais onde o turismo se desenvolve, aumenta a procura dos bens de consumo pelos restaurantes, como pescados e produtos agrários, aumenta também a demanda para os produtos artesanais, contribuindo, desta forma, na diversificação da economia local. Portanto, a relevância do estudo, reside no facto da indústria turística constituir neste período do século 21, um dos sectores líderes da economia mundial, com níveis de crescimento anual bastante significativos.

A escolha do local de estudo, deveu-se às mudanças observadas nos últimos anos, com o surgimento de novos estabelecimentos turísticos de grande envergadura.

Os limites temporais de 2009-2013, constituem o último quinquénio do plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Moçambique (2004-2013), o qual tinha como um dos objectivos, contribuir no desenvolvimento económico das regiões com potencialidades para desenvolver a actividade turística, através da geração de renda e de mais emprego. Nesta perspectiva, entende-se que seja útil fazer uma análise do tema nestes últimos anos do plano, no sentido de relacionar o planeado com a realidade.

1.4 Objectivos

1.4.1 Objectivo geral:

- Analisar o contributo do sector turístico para o desenvolvimento económico no distrito de Marracuene, no período entre 2009 a 2013.

1.4.2 Objectivos específicos:

- Descrever as características do sector turístico no distrito de Marracuene;
- Identificar os principais constrangimentos associados à prática da actividade turística no distrito;
- Avaliar o impacto do turismo na geração de emprego e da renda no distrito.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceitos Básicos

Turismo

É um movimento temporário de pessoas para fora do seu espaço habitual de trabalho e residência, das actividades tomadas durante a estadia e das facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades (MATTHIESIN & WALL, 1982).

No entender de MAELA (2013), turismo é uma actividade de pessoas viajando e ficando em lugares fora do ambiente normal não mais de um ano, para lazer, negócios, e outros objectivos não remuneráveis.

Segundo o Ministério de Planificação e Desenvolvimento, turismo refere-se às actividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanências em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros.

Assim, a partir das definições acima, pode-se entender que para definir o termo turismo é necessário analisar três indicadores: proveniência do visitante, objectivo da deslocação e o tempo de estadia.

Sector turístico

É um sector económico de prestação de serviços, que tem como missão, orientar e facilitar o desenvolvimento das actividades turísticas (OMT, 2003).

É o agrupamento de empresas que se dedicam ao fornecimento de serviços relacionados com viagens, alojamento e restauração (BARRETO, 2005).

Indústria turística

É um vasto grupo de negócio com objectivo de providenciar produtos e serviços necessários para os viajantes. Integra cinco áreas que são: hospedagem, serviço de transporte, operações de comidas e bebidas, lojas comerciais com o objectivo de satisfazer os clientes em produtos e serviços (KASAVANA, 2007).

Desenvolvimento

É um processo através do qual, os seres humanos conseguem atingir um melhor nível de vida para si e seus filhos, de modo a poderem, saber, possuir, usar, controlar e desfrutar de melhores condições de vida, isto incluindo o aumento da produção, a melhoria de equidade e a manutenção e reforço da fonte de recursos renováveis (MAELA, 2013).

É o crescimento económico acompanhado pela transformação da estrutura social, onde são reduzidas as diferenças entre os pobres e os ricos, com reformas caracterizadas por uma assistência social, estabelecimento de postos de saúde e uma maior actividade comercial nas zonas rurais (MUCAVELE, 2010).

Desenvolvimento económico

É o aumento contínuo dos níveis de vida, incluindo maior consumo de produtos e serviços básicos para o conjunto da população (SOUSA, 2005).

Desenvolvimento Económico Local (DEL)

É um conjunto de estratégias e acções para a (re) construção da base produtiva local e activação da economia local (VITTE, 2006).

Segundo BARQUERO (1998), o DEL é um processo de mudança estrutural que conduz a um melhor nível de vida da população local.

Assim, o DEL consiste no uso de recursos existentes localmente para desenvolver actividades capazes de gerar emprego e renda, promovendo assim, a qualidade de vida dos residentes.

2.2 Quadro Teórico

2.2.1 Características do Sector Turístico

O sector turístico, sendo fornecedor de serviços apresenta um conjunto de características do sector de serviços, em geral, bem como características específicas, que a seguir são identificadas.

a) Características comuns, segundo CHASKELMANN (1996):

- Natureza intangível dos produtos - ao adquirir um bem de primeira necessidade, por exemplo, este pode ser visto, tocado, cheirado e até provado, para a sua avaliação. Nos serviços tal não é possível; a experiência do produto exige um compromisso de compra para testá-lo. No turismo, testar implica consumir;

- Métodos de produção e consumo - o serviço, aquando produzido deve ser consumido. Os serviços são, na sua grande maioria, consumidos no local de produção, como por exemplo, o transporte aéreo, a estadia num hotel, a refeição num restaurante, a visita a um parque temático, etc.;
- Percibilidade - nos serviços da indústria turística, um produto que não é vendido é prejuízo total e irrecuperável (um quarto de hotel, um lugar no avião ou no restaurante não ocupados, não dão qualquer rentabilidade). Não existe possibilidade de serem armazenados para a venda e consumo futuros;
- Canais de Distribuição - nos serviços não há distribuição do produto, o consumidor tem de ir até ao produto;
- Cálculo dos custos - nos serviços, não é possível definir com precisão os custos fixos e variáveis, pelo factor variável de atenção que cada cliente requer.

b) Características próprias, segundo COSTA *et al.* (2001):

- Exposição aos serviços reduzida e intensa - as viagens têm um horizonte temporal curto e circunstanciado. No entanto, a intensidade da exposição é muito elevada, estando sujeita a uma permanente avaliação;
- Local de consumo distante - quando se trata de viagens internacionais e de uma primeira visita, o turista deverá confiar nas fontes de informação existentes, pois não tem possibilidades de realizar qualquer tipo de viagem prévia para verificar se aquele destino é realmente o que ele procura;
- Maior dependência de serviços complementares - a viagem implica a absorção de diversos serviços, tais como, transporte, alojamento, restauração, alimentação, animação, etc.; a experiência total de um destino de férias leva ao consumo de estes e outros serviços complementares.

2.2.2 Condicionantes do desenvolvimento da actividade Turística

No entender de PIMEMTEL & CARVALHO (2014), vários factores contribuem para o sucesso bem como no fracasso da actividade turística, entre eles destacam-se os seguintes:

i) Factores Físicos

Dizem respeito à elementos da estrutura material (ou concreta) da realidade que se expressam desde as formas geográficas (relevo, clima, etc.), passando pela localização espacial dos objectos (incluindo os meios/caminhos e formas de circulação dos objectos).

ii) **Factores Económicos**

Os factores identificados como de ordem económica, são seleccionados a partir do pressuposto de que sendo o turismo consequência directa de um processo económico, o desenvolvimento de sua cadeia produtiva é capaz de intervir sobre toda a cadeia produtiva do turismo. Os factores constituintes deste grupo são relacionados aos aspectos referentes à produção, distribuição e consumo de bens, portanto, à circulação de capital.

iii) **Factores Organizacionais**

Referem-se à organização produtiva das empresas componentes da cadeia turística, em particular aos aspectos operacionais da produção, das relações destas organizações entre si e com as organizações estatais como: centros de pesquisa, inovação e tecnologia em turismo; relação com a concorrência.

iv) **Factores Socioculturais**

São aqueles que estão relacionados aos indicadores sociais e demográficos, como sexo, idade e formação profissional e cultura da comunidade receptora. Também os hábitos e costumes do turista estão incluídos no grupo de factores externos, pois são elementos que o planeamento turístico não pode modificar, mas se conformar e adaptar para tornar os serviços da indústria do turismo atraentes aos diversos perfís de turista.

v) **Factores Institucionais**

Os factores institucionais estão relacionados às políticas públicas, legislações, normatizações impostas pelo governo e a garantia de implementação de políticas relacionadas ao desenvolvimento das atividades turísticas, bem como ao bem estar social, a qualidade do meio ambiente, entre outras questões de interesse público.

vi) **Factores Aleatórios**

Os factores aleatórios, ou variáveis incontroláveis segundo (BAHL, 2006), têm como características essenciais a imprevisibilidade ou a impossibilidade de controlo imediato. São exemplos desses factores: terrorismo, catástrofes climáticas, pandemias/epidemias, falhas tectónicas, etc. Estes factores afectam com magnitude e intensidades diversas os fluxos turísticos de uma região nos momentos imediatos à sua ocorrência. Contudo, em fases posteriores é possível desenvolver estratégias para administrá-los e combatê-los.

2.2.3 Tipos de Turismo

O tipo de turismo a ser praticado depende das características do local de destino e dos desejos do turista. De acordo com ALVES (2007), existem vários tipos de turismo, dos quais, destacam-se:

Ecoturismo - é um segmento da actividade turística que utiliza, de forma sustentável, o património natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente.

Turismo Cultural - compreende as actividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do património histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Turismo de Sol e Praia - constitui-se das actividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.

Turismo Rural - é o conjunto de actividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o património cultural e natural da comunidade.

Turismo Cívico - ocorre em função de deslocamentos motivados pelo conhecimento de monumentos, fatos, observação ou participação em eventos cívicos, que representem a situação presente ou a memória política e histórica de determinados locais.

Turismo de Negócios e Eventos - compreende o conjunto de actividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de carácter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Turismo Religioso - configura-se pelas actividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas.

Turismo de Estudos e Intercâmbio - constitui-se da movimentação turística gerada por actividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.

Turismo de Desporto - compreende as actividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades desportivas.

Turismo Náutico - caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística.

Turismo de Pesca - compreende as actividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.

Turismo de Aventura - compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de actividades de aventura de carácter recreativo e não competitivo.

2.2.4 Contributo do Turismo para o DEL

Segundo REIS (2012), o DEL constitui uma fonte de esperança para todas as regiões que, continuam a sofrer o preocupante processo de despovoamento. Assim, o turismo constitui uma forma de aproveitamento dos recursos próprios do território, assumindo-se como uma das actividades que melhor pode aproveitar os recursos dos territórios e constituir-se num importante factor de desenvolvimento, dependendo das especificidades de cada região e da maior ou menor relevância que lhe é atribuída.

A literatura económica já assumiu definitivamente que o turismo é uma opção positiva para o desenvolvimento económico. A indústria do turismo produz importantes efeitos indirectos no desenvolvimento, os quais melhoram a qualidade de vida das regiões e faz crescer a economia dos países destino como um todo. Lembrando que o turismo só poderá ajudar à sociedade a responder aos objectivos mundiais de desenvolvimento se o seu crescimento tiver uma gestão integral e se tem a ética e a luta contra a pobreza nos interesses especiais dos Países em desenvolvimento (SOUZA, s/d).

O turismo é uma indústria que depende do factor humano para se desenvolver e, portanto, favorece a criação de empregos tanto no próprio sector como em outros sectores, impulsionados pela própria actividade do turismo. Por isso o turismo é considerado uma actividade empresarial territorial, no sentido de que o crescimento da actividade turística estimula o crescimento da demanda de bens e serviços locais (FULLANA & AYUSO, 2002).

As análises da OMT (2005) sobre turismo e o desenvolvimento chegaram à conclusão de que:

- Nos PVDs, o turismo é quase sempre a primeira fonte de crescimento económico, divisas, investimento e emprego;
- Tem um potencial único para gerar comércio e investimentos directamente no plano local, na busca por novos destinos por parte dos turistas e dos empresários;

- Pode contribuir notavelmente ao desenvolvimento rural, à transformação agrícola, ao enriquecimento das comunidades e à potencialização social, sobretudo das mulheres;
- Pode proteger as tradições culturais e o património;
- A maioria dos PVDs está bem posicionada para se beneficiar do turismo de património natural e cultural, sempre que sejam garantidos transporte, infra-estrutura e critérios de sustentabilidade;
- Os países desenvolvidos, organismos, empresas e os próprios viajantes devem adoptar um enfoque proactivo do turismo como catalisador da luta contra a pobreza nos destinos visitados.

De acordo com GARCÍA (2005), em muitas experiências, a comunidade não participa das decisões acerca da utilização e consumo dos atractivos turísticos, nem pode usufruir dos mesmos, em virtude do aumento do custo de vida das localidades turísticas. Os melhores empregos gerados nas organizações que exploram o turismo são geralmente ocupados por gestores externos ao lugar onde a organização está instalada e apenas os cargos operacionais são destinados à comunidade.

2.2.5 Impacto Socioeconómico do Turismo

Na perspectiva de BARRETO (2005), o impacto do turismo na qualidade de vida da população receptora é de difícil avaliação, uma vez que os parâmetros apresentam dificuldades de medição.

Todo e qualquer projecto de desenvolvimento pressupõe um determinado impacto, podendo ser positivo ou negativo. As comunidades abrangidas, também sofrem impactos de formas e graus diferentes, dependendo do assentamento socioeconómico, podendo ser benéfico para alguns e prejudicial para outros (CHILINDO, 1998).

Ao fazer uma análise do turismo sob os aspectos positivos e negativos da actividade, pode-se encontrar vários factores que podem mostrar, de certa forma, contradição do turismo.

2.2.5.1 Impacto positivo

Falando de impactos positivos do turismo em várias regiões fora do local de residência, está a se falar de gastos que os visitantes fazem no destino ou melhor dizendo no lugar de hospedagem como por exemplo gasto de dinheiro com transporte, hotéis, alimentação e mais alguma coisa que queiram fazer nos lugares de destino (SILVA, 2013).

Em base local ou regional, o turismo apresenta-se como uma possibilidade de dinamismo económico, representada pela capacidade de gerar ocupação e renda, a qual por sua vez constitui o “braço economicista da ideologia do regionalismo” (BARBOSA, 2005).

Dentre os vários impactos económicos criados com a implantação de um empreendimento turístico, destacam-se os seguintes:

i) Emprego e Renda

Segundo o Fórum Económico Mundial (FEM, 2009), citado por SOUZA (2011), o turismo é uma das actividades que mais emprega em muitos países do mundo (aproximadamente, de 6 a 8% do total de empregos gerados no mundo), e que tem o mais rápido veículo de entrada da força de trabalho para jovens e mulheres, além de promover a confiança entre consumidores e os negócios das empresas turísticas.

Por sua vez, esses empregos têm um impacto positivo no desenvolvimento social dos trabalhadores, pois, permitem-lhes custear necessidades básicas como alimentação, construção de casas melhoradas, ajudam as famílias a resolver problemas relacionados com a sua saúde, conseguem investir na sua educação e na dos seus filhos.

OLIVEIRA (2002), afirma que os visitantes, ao se deslocarem do seu local habitual de residência para outros locais, no país ou no exterior, com o objectivo de passear, divertir-se, visitar parentes e amigos ou por outras razões, diferentes das de trabalhar, fixar residências e /ou cumprir compromissos profissionais, gastam, normalmente, mais dinheiro do que os viajantes comuns. Gastam com os meios de transportes e com os específicos da actividade turísticas, hospedagem e alimentação em estabelecimentos próprios para turistas.

Então, é de realçar que quando os turistas viajam, consomem bens e serviços e, por sua vez, as empresas de prestação de bens e serviços como os hotéis, restaurantes, fornecedores, serviços públicos, têm o dever de gastar na compra de outros bens e serviços. Com isto a renda familiar aumenta, há um aumento dos postos de emprego e consequentemente a economia local ou regional desenvolve.

ii) Efeito Multiplicador

O efeito multiplicador do turismo reflecte-se em outros sectores de actividade económica, provocando uma verdadeira reacção em cadeia. O turismo gera renda não só na indústria turística complementar, mas também em quase todos os demais sectores económicos. O seu

reflexo faz-se sentir na construção civil, na indústria alimentar, nos serviços profissionais, agricultura, pesca, comércio, artesanato, etc., e nos serviços bancários (ROSE, 2002).

Segundo OLIVEIRA (2002), o turismo beneficia toda a rede de indústrias e serviços relacionados ao transporte, tais como: posto de gasolina, oficinas mecânicas e actividades vinculadas aos veículos. Na indústria complementar, o sector de diversão e cultura, representado por cinemas, teatros, bibliotecas públicas, museus, sofre uma dinamização proporcional ao incremento da actividade turística.

A OMT (2003), entende multiplicador como sendo o efeito que mede as despesas introduzidas na economia local. Multiplicadores de turismo são usados para determinar as mudanças na produção de rendimentos, emprego, negócios, nas receitas governamentais e na balança de pagamentos, tendo em conta as despesas feitas pelos turistas no destino, por exemplo: se as despesas dos turistas aumentam em 15%, devido a um evento especial no destino, o rendimento que constitui a primeira ronda de despesas, será usada pelo evento para a compra de comida e bens na economia local, como em pagamento de salários e taxas ao governo, (segunda ronda de despesas). Os organizadores do evento podem gastar o dinheiro recebido na aquisição doutros bens, serviços e taxas, gerando outra ronda de despesas.

iii) **Produção e Produtividade**

Quando se fala da produtividade, está a se falar do que produzir para vender aos turistas ou seja, o que o mercado tem para oferecer aos visitantes. Produtividade em si pode ser expressada como a satisfação dos consumidores (SILVA, 2013).

Segundo o mesmo autor, o consumidor se refere ao turista que viaja em busca da qualidade e diversificação do produto que cada região tem para oferecer, por sua vez, a população local tem que ter a criatividade de diversificar o seu produto para que as exigências e expectativas do mercado possam ser satisfeitas. Havendo capacidade de inovar, ou seja oferecer aos turistas novos serviços com melhor qualidade, a produtividade aumenta e a localidade ganha mais com o mercado, satisfazendo as necessidades dos turistas, melhorando assim o nível de vida das populações locais.

Na visão de TALES (2009), o turista espera profundas mudanças ao lado da oferta, ou seja, espera que a população local lhes surpreenda de tudo o que tem para oferecer, para que possam alterar os seus hábitos, comportamentos e as suas preferências. Por outro lado, um

consumidor satisfeito continuará a consumir o produto, como também vai recomendar para outras pessoas, familiares, influenciando assim no poder de compra do produto.

2.2.5.2 Impacto negativo

Apesar dos benefícios económicos citados e excessivamente explorados pela literatura da área, o turismo deve ser analisado e desenvolvido sobre uma perspectiva crítica, pois também é um fenómeno social, político, cultural, ambiental e histórico. Se por um lado, o turismo pode ter impactos bastante positivos na geração de emprego, renda e na valorização do lugar, conforme argumentos de incentivo ao desenvolvimento da actividade aos países membros da OMT, o mesmo, quando mal planeado e regulamentado, pode apresentar efeitos e externalidades negativas na localidade receptora e na economia nacional (LOPES *et al*, 2012).

i) Desestruturação das actividades económicas

Com atracção de mão-de-obra de outros sectores, como a agricultura e pesca, causa-se a desestruturação de outras actividades económicas (BENI, 2006). Esse movimento é estudado por diversos autores que constataam que em diferentes localidades, com a introdução do turismo, grande parte da população abandona o trabalho tradicional, em especial os pescadores, que abandonam sua actividade para vender passeios de barco aos turistas. Outros, que vivem da comercialização de mariscos, são obrigados a mudar de actividade por causa da proibição da retirada desses moluscos das áreas em frente aos hotéis.

De acordo com CHILUNDO (1998), os países em desenvolvimento, onde a economia depende principalmente da agricultura, a introdução do turismo resulta na redução da produção agrícola. Isso ocorre porque a agricultura é considerada, nesses países, como uma actividade de baixa produtividade e a expectativa de maiores salários, aliados a outros atractivos da indústria turística, fazem com que o agricultor prefira mudar de actividade. Como consequência, a produção agrícola declina, justamente quando a demanda de alimentos aumenta devido a entrada de turistas.

ii) Efeito inflação

O estímulo excessivo do sector comercial turístico pode reduzir as opções de compra dos residentes, limitando as oportunidades de gastos e elevando os preços, acarretando o efeito inflação. Os turistas injectam dinheiro na economia da região visitada, o que aumenta a renda local e, ao mesmo tempo, provoca uma pressão inflacionária (MILONE, 1998).

Normalmente, os turistas têm capacidade de gastar mais que os residentes, seja por maior poder aquisitivo, seja porque poupam para as viagens de férias. Tal condição, aliada a procura dos bens e serviços existentes na região, resulta na elevação dos preços.

Segundo MILONE (1998), essa pressão inflacionária é prejudicial para as comunidades locais, pois a subida dos preços estende-se aos bens e serviços de primeira necessidade (alimentos, transporte, vestuário, habitação, etc.).

iii) **Alteração do papel económico das mulheres na sociedade**

Frequentemente, a actividade turística oferece a elas a oportunidade de uma ocupação bem remunerada do que aquela normalmente oferecida pela economia tradicional como: tarefa de casa, de lavagem e outras de economia doméstica. A alteração da situação económica da mulher pode acarretar mudanças no seu estilo de vida, com consequências sociais diversas. É o caso da mulher que deixa sua casa para trabalhar fora e que, com isso, passa ganhar mais confiança própria (BRIZOLA *et al.*, 2001).

iv) **Realocação da população local**

No entender de COOPER *et al.* (2001), o turismo pode causar expulsão dos habitantes de seus locais de habitação tradicional, quer pela venda de suas propriedades, quer pela expulsão de terras ocupadas, para locais menos nobres. Certamente, esse deslocamento tem impactos negativos não só físicos, mas também culturais e económicos, causados pelo distanciamento da população do mar e dos postos de trabalho criados pelo turismo.

v) **Saúde**

COOPER *et al.* (2001), diz que o facto de os turistas viajarem para desfrutar de encontros sexuais casuais desinibidos não é um fenómeno novo, vem acontecendo em alguns países da Europa e América.

O aumento de turistas pode causar/aumentar a prostituição adulta e infantil no destino, facto que causa doenças sexualmente transmissíveis, comprometendo, deste modo, a saúde da sociedade (OLIVEIRA, 2008)..

Além das doenças de transmissão sexual, que apresenta ligações com o turismo sexual, existem outras doenças decorrentes da ausência total de saneamento básico, insuficiência na coleta e armazenamento do lixo urbano; ausência de local apropriado para o abatimento de animais.

2.3 Actividade Turística em Moçambique

2.3.1 Evolução do Sector turístico em Moçambique

Em Moçambique, o turismo como um sector de impulsão à economia nacional só começou a ser regulamentado e apoiado pelo governo colonial na segunda metade dos anos 50, com a criação dos primeiros centros de informação e turismo. No entanto, só em 1962 que se estabeleceram as primeiras 18 zonas de turismo que foram acrescidas para 26 em 1972 (GUAMBE, 2006).

No início dos anos 70, houve um crescimento significativo do sector. Esse crescimento pode ser avaliado a partir do parque hoteleiro existente à altura da independência nacional em 1975. Este parque empregava 4.122 trabalhadores e chegou a receber 285.350 turistas por ano, para um total de 1.349.854 dormidas. Tratava-se de um turismo essencialmente de vizinhança, com a maior parte dos hóspedes vindo da África do Sul e Zimbabwe (JONES, 2007).

Após independência, assistiu-se a uma depressão a nível de toda a actividade turística nacional. Isso pode ser explicado pelo relacionamento político e económico difícil com os dois países da região, que constituíam o principal mercado (África do Sul e Zimbabwe), falta de técnicos para planificar e gerir o sector e o conflito armado que não só destruiu as infra-estruturas turísticas, como também dizimou a flora e a fauna e bloqueou as vias de acesso, comunicação e transportes (MITUR, 2004).

Com o fim da guerra, o Governo, através do plano quinquenal 1995-1999 criou, pela primeira vez, um ministério específico e definiu o turismo como um sector para maximizar a entrada de divisas e geração de emprego, reforçar o desenvolvimento regional e distribuir os benefícios por todas as zonas do país, projectar uma imagem prestigiosa de Moçambique no exterior e promover uma maior participação do empresariado nacional em empreendimentos turísticos. Entra-se assim numa nova era do turismo em Moçambique (JONES, 2007)).

2.3.2 Características do Sector Turístico

Moçambique pode ser dividido em três regiões geográficas (norte, centro e sul). De acordo com MITUR (2004), as características geofísicas e os perfis turísticos diferem bastante entre as três regiões:

a) **Características da Zona Sul**

O turismo encontra-se concentrado no sul do país. Esta região, detêm 50% da capacidade total de estabelecimentos registados e 65 % do total das camas. O turismo de negócios encontra-se concentrado em Maputo-cidade, enquanto a província de Inhambane alberga o maior número de facilidades de acomodação para o lazer, correspondendo, neste momento, à zona do país que recebe maior número de turistas ligados ao lazer.

Maputo é o portal primário para Moçambique relativamente a negócios e lazer. O turismo de lazer está a desenvolver-se em várias partes das províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. Os centros de desenvolvimento incluem a Ponta do Ouro e a Ponta Malongane para desportos aquáticos, Macaneta, Bilene e Xai Xai para turismo familiar e a zona costeira de Inhambane com uma mistura de todas as características já mencionadas.

b) **Características da Zona Centro**

O porto da Beira desempenha um papel importante na ligação de Moçambique com o Zimbabwe e outros países vizinhos da região centro.

A região centro contribui com 18% do total da capacidade de alojamento que existe no país. A movimentação está principalmente relacionada com negócios e comércio e concentra-se na Beira e nos centros de negócios perto das fronteiras com o Zimbabwe, Zâmbia e Malawi. Manica, de acordo com os padrões internacionais de negócio não possui por enquanto alojamento adequado.

Em Quelimane, o único hotel de qualidade, no tempo colonial, encontra-se sob gestão estatal e oferece serviços razoáveis, mas a preços elevados. Em Tete, o antigo hotel de “luxo” nos tempos passados está a ser gerido pelo sector privado, mas não possui água canalizada, e só algumas das secções do hotel estão renovadas e permanecem a um nível muito modesto. Em geral, as opções na zona Centro são escassas e os preços são muito elevados.

c) **Características da Zona Norte**

O norte do país pode designar-se como sendo a “jóia do turismo” relativamente virgem de Moçambique. Aqui se encontra a rica história do passado da Ilha de Moçambique e do Ibo, a vida marinha e a beleza do que é provavelmente um dos mais lindos arquipélagos no mundo, o arquipélago das Quirimbas, a selva intacta e extensa da Reserva do Niassa e a biodiversidade única do Lago Niassa. Todos estes factores fornecem, quer em termos de

qualidade, quer em termos de diversidade, uma experiência única de turismo. O turismo encontra-se principalmente concentrado em Nampula, Nacala e Pemba.

O Corredor de Nacala é um dos catalisadores importantes do desenvolvimento da região: liga Nacala e Nampula ao Lago Niassa e ao Malawi por ar, estrada e infra-estrutura marítima.

2.3.3 Constrangimentos no Desenvolvimento do Turismo em Moçambique

No país há consensos gerais de que o turismo tem um grande potencial para o desenvolvimento local. Porém, este potencial precisa de se traduzir em produtos e serviços de qualidade aceitáveis.

De acordo com o MITUR (2004), sentimentos relativos ao estado fraco de desenvolvimento do sector apontam para:

i) Infra-estrutura e Desenvolvimento Institucional

- Falta de zoneamento e de planos directores para áreas estratégicas do turismo;
- Falta de coordenação e interligação entre sectores e entidades administrativas;
- Procedimentos complicados para os pedidos de investimentos e alocação de terra;
- Fraca disponibilidade de recursos materiais e financeiros no sector do turismo;
- Fraca capacidade de controle e monitoramento, quer nas Áreas de Conservação (combate à caça furtiva), quer nas Zonas Costeiras (construções desordenadas).

ii) Recursos Humanos

- Baixa qualidade e quantidade de pessoas formadas em matérias de conservação, de hotelaria e turismo;
- Limitadas instituições de formação e de educação e sua distribuição geográfica;
- Fraca consciência sobre a importância do turismo no seio da população local;
- Fraco envolvimento das comunidades nos processos de desenvolvimento de empreendimentos turísticos;

iii) Ambiente

- Saúde; doenças e situação de higiene (malária, cólera, HIV/SIDA) e qualidade e quantidade de hospitais e clínicas;
- Erosão;
- Uso não sustentável dos recursos naturais (produção mineral, caça furtiva, desflorestação).

- Fraca intervenção em termos de conservação e preservação das zonas de turismo;
- Escassez de directrizes e normas para a construção de estabelecimentos de turismo;
- Proliferação de comportamento impróprio por uma parte dos turistas no que respeita às regras e normas de convivência com os recursos naturais;
- Fraco nível de informação e formação de pessoas pertencentes às comunidades locais com vista à preservação e manutenção de valores e recursos nacionais.

iv) **Conservação e Turismo**

- Baixo número de fauna bravia na maioria das Áreas de Conservação;
- A caça furtiva por caçadores ilegais e comunidades locais;
- Comunidades que vivem em Áreas de Conservação e o impacto das actividades de subsistência nos ecossistemas (as práticas de queimadas, caça, agricultura);
- Falta de fiscais treinados nas Áreas de Conservação;
- Falta de equipamentos para o pessoal (uniformes, botas, transporte, rádio, armas de fogo, etc.) e baixos níveis de provisão de infra-estrutura (estradas, acomodação, serviços de saúde, etc.);
- Falta de investimento do Sector Privado nas Áreas de Conservação e falta de condições para o atrair.

2.3.4 Turismo e o DEL em Moçambique

Nos anos que se seguiram à independência, Moçambique preocupou-se essencialmente com o DEL, tomando a agricultura como base para fomentar o desenvolvimento. Depois dos anos 90 houve uma concepção mais clara sobre o papel que outros sectores, como o turismo, podem jogar no desenvolvimento socioeconómico do país (CHIZIANE, 2006).

Os poucos estudos que tratam do turismo em Moçambique, dão a percepção de que o sector é bastante frágil e ainda se encontra numa fase rudimentar de desenvolvimento. O estudo comparativo acerca da competitividade de turismo em diferentes países (WEF, 2007), coloca Moçambique no 119º de 124 lugares, contra a Tanzânia na 80ª posição, a Gâmbia na 84ª e a Zâmbia na 94ª. Entre as razões principais para este posicionamento de Moçambique são a fraca qualidade dos recursos humanos, a prevalência de malária, e o desenvolvimento limitado dos seus recursos naturais e culturais (JONES, 2007).

De acordo com o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (PEDTM, 2004-2013), o turismo em Moçambique está gradualmente a recuperar o seu lugar

na economia nacional. Reconhecendo as oportunidades que o sector de turismo pode oferecer para o crescimento económico e a criação de trabalho, o Governo de Moçambique criou em 2000 o Ministério do Turismo. Em 2001, foi transferida a responsabilidade das Áreas de Conservação do Ministério de Agricultura para o Ministério do Turismo.

O sector de turismo é indicado como bastante promissor em termos do seu potencial contributo para o crescimento económico e social em Moçambique. Todavia, reconhece-se que o desenvolvimento de turismo, particularmente em zonas mais recônditas, é capaz de trazer novos desafios e custos ao local. Assim, não se pode garantir que o balanço dos benefícios de turismo seja sempre positivo (MATOS *et al*, 2007).

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3.1 Descrição da área de estudo

3.1.1 Localização, Superfície e Caracterização Demográfica

O Distrito de Marracuene, localiza-se a 30 Km da Cidade de Maputo, entre a latitude de 25°41'20" Sul e longitude de 32° 40'30" Este. É limitado a Norte pelo Distrito da Manhiça, a Sul pela Cidade de Maputo, a Este pelo Oceano Índico e a Oeste pelo Distrito da Moamba e Cidade da Matola (MAE, 2005).

Tem uma superfície de 697 Km² e uma população de 133.922 habitantes, tendo uma densidade populacional de 192 habitantes/Km², sendo 64.570 homens e 69.352 mulheres (INE, 2011).

3.1.2 Divisão Administrativa

O distrito é composto por dois (02) postos administrativos, nomeadamente: Marracuene-Sede e Machubo. O posto administrativo de Marracuene-Sede compreende: Localidade-sede, Michafutene, Macaneta, Matalane e Ngalunde; enquanto o posto administrativo de Machubo é constituído pelas localidades de Macandza e Thaúla. Referenciar que está em processo a criação do terceiro posto administrativo que se vai denominar "Matalane" e compreenderá a junção das localidades de Matalane e Ngalunde (INE, 2011).

Quadro nº 1: Divisão Administrativa do Distrito de Marracuene

Distrito	Postos Administrativos	Localidades
Marracuene	Marracuene	Marracuene-sede
		Michafutene
		Matalane
		Ngalunde
		Macaneta
	Machubo	Macandza
		Thaúla

Fonte INE, 2011

3.1.3 Características climáticas e ecológicas

O clima característico da região é o tropical chuvoso de savana, influenciado pela proximidade do mar. Caracteriza-se por temperaturas quentes com um valor médio anual superior a 20°C e uma amplitude de variação anual inferior a 10°C. A umidade relativa varia entre 55 a 75% e a precipitação é moderada, com um valor médio anual entre 500 mm no interior e 1000 mm no litoral (MAE, 2005).

A estação chuvosa vai de outubro a abril, com 60% a 80% da pluviosidade concentrada nos meses de dezembro a fevereiro. Quanto à rede hidrográfica, o Distrito é atravessado no sentido norte-sul ao longo de uma extensa planície pelo rio Incomáti, que vai desaguar no oceano Índico, no delta do macaneta (MAE, 2005).

A faixa litoral de dunas de areia, na separação entre o mar e o rio Incomáti na zona da Macaneta, corre o risco de desaparecimento, o que teria consequências ecológicas graves para os distritos de Marracuene, Manhiça e Magude. A zona alta do distrito é constituída principalmente por sedimentos arenosos eólicos (a ocidente e ao longo da costa) com ocorrência de areias siliciosas (MAE, 2005).

A planície aluvionar, ao longo do rio Incomáti é de solos argilosos, estratificados e tufosos. Com propensão a períodos de seca, a vegetação é constituída por savana de gramíneas e arbustos; o solo é recomendado para a criação de gado bovino e pequenos ruminantes. Outra parte do solo é explorada para a agricultura privada e familiar, base da economia distrital. O vale do Incomáti, ao longo de uma faixa de 40 km de comprimento, tem solos de bom potencial agrícola e pecuário, que são explorados por um vasto tecido de agricultura privada e familiar (MAE, 2005).

3.1.4 Caracterização Política e Económica

No período em referência, a situação política e social do distrito manteve-se estável, caracterizada pela livre circulação de pessoas e bens, livre expressão de opiniões, harmonia e convivência social entre os cidadãos, preservação da paz e consolidação da Unidade Nacional.

A agricultura é a principal actividade económica no distrito, sendo secundada pela criação de gado (bovino, caprino suíno e ovinos) e espécies avícolas, comércio, indústria, turismo, serviços e pesca. Neste âmbito, a agricultura praticada no Distrito é de subsistência e em regime de associação de culturas com base em sementes de variedade local. Muitas das

variedades locais utilizadas estão adaptadas à região e demonstram alguma tolerância a algumas adversidades, sobretudo no período de estiagem. As principais actividades agrícolas incidem na produção de mandioca, arroz, batata-doce, amendoim, feijão-nhema, alface, couve e diversas hortícolas (GDM, 2011).

Referente a Indústria e Comércio, há que salientar que a rede comercial abrange uma parte considerável do Distrito e que vai crescendo anualmente e contribuindo para o desenvolvimento do distrito. Esta rede comercial satisfaz parcialmente as necessidades no abastecimento a população local em produtos de primeira necessidade incluindo sementes (MAE, 2005).

Outras actividades praticadas neste distrito, são a pecuária e pesca. Os residentes de Marracuene são unânimes em sustentar que a actividade pesqueira é um dos maiores orgulhos do distrito, na medida em que, do rio Incomati é pescado e fornecido a uma quantidade considerável para abastecer Marracuene e outras regiões, como a cidade de Maputo e Matola e ainda o distrito de Manhiça, é uma das grandes fontes de rendimento da população local, razão pela qual identificou-se muitos proponentes que se dedicam a actividade pesqueira. Quanto à actividade pecuária existe um número considerável de criadores de gado bovino, suíno e outras actividades relacionadas (GDM, 2011).

3.1.5 Infra-estruturas existentes

O distrito de Marracuene, é atravessado pela estrada nacional nº 1, que faculta a comunicação com a cidade de Maputo a Sul e distrito de Manhiça a Norte, com um troço de 40km. Possui, também, uma estação de Caminho-de-ferro, que é servida por comboios de cargas e de passageiros em trânsito na linha-ferrea de Maputo-Marracuene-Manhiça. Localmente, o transporte fluvial liga a sede do distrito com a zona de Macaneta (MAE, 2005).

O distrito é servido por uma rede de telecomunicação fixa e três móveis, existindo também uma delegação dos correios de Moçambique. A vila e algumas localidades estão cobertas pela rede da EDM de distribuição de energia, ligada a cidade de Maputo.

Ao longo do processo de recolha de dados, verificou-se que o distrito está a evoluir em termos de infra-estruturas como consequência da expansão da Cidade de Maputo, que já não consegue absorver a população que compõe, e por isso, procura se expandir para as regiões

próximas. Foi instalada uma fábrica de produção e processamento de piripiri, na localidade de Matalane, denominada piripiri elefante Moçambique, e emprega cerca de 82 trabalhadores.

Na Localidade-sede, há surgimento de muitos investimentos, como armazéns comerciais, barracas e restaurantes, o que levou a instalação de balcão BIM; quanto a localidade de Michafutene apresenta infra-estruturas de Floricultura, de Piscicultura, a nova FACIM em Ricatla, entre outras.

Esta é a localidade mais desenvolvida pelo facto de fazer fronteira com a cidade de Maputo e as infra-estruturas que são implantadas são resultado da expansão urbana da cidade de Maputo. Existem muitas estâncias de turismo e recreação, destacando que durante o último Quinquénio foram construídos três hotéis, nomeadamente: o Pole Hotel, o Hotel Escola São Francisco de Assis e o Hotel Sombra Celeste.

3.2 Técnicas de recolha de dados, amostragem, análise e interpretação

3.2.1 Técnicas de colecta de dados

a) Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e textos retirados da Internet (GIL, 2002).

No presente trabalho, a pesquisa bibliográfica surgiu da necessidade do levantamento de referenciais teóricos, que auxiliassem na selecção e definição de conceitos e de enfoques que contribuíssem para a compreensão do problema em análise.

b) Pesquisa Documental

De acordo com GIL (2002), a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica, a diferença está na natureza das fontes. Enquanto na pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Para este trabalho, esta técnica consistiu em recolher dados disponíveis no Serviço Distrital das Actividades Económicas (SDAE), nos relatórios do governo distrital, entre outros estudos de desenvolvimento económico da região.

c) Entrevista semi-estruturada com base em Questionário

De acordo com GIL (2006), a entrevista semi-estruturada é desenvolvida a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo entrevistado, mesmo na ausência do entrevistador (MARCONI & LAKATOS 2003).

A pesquisa de campo, foi baseada numa entrevista semi-estruturada com base em questionário, constituído por perguntas abertas e fechadas, dirigidas aos actores do turismo em Marracuene e aos trabalhadores dos estabelecimentos.

3.2.2 Amostra

A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo (MARCONI & LAKATOS, 2003).

O levantamento de campo, foi feito através de uma entrevista semi-estruturada, realizada pelo sistema de amostragem não probabilística intencional.

A amostra intencional é composta por elementos da população seleccionados intencionalmente pelo investigador, porque este considera que esses elementos possuem características típicas ou representativas da população. Neste tipo de amostragem, selecciona-se um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população (GIL, 2002).

Amostragem foi aplicada a 8 (oito) líderes ou representantes dos estabelecimentos ligados directamente com o desenvolvimento da actividade turística em curso no distrito de Marracuene e a 122 trabalhadores que se encontram nesses estabelecimentos.

3.2.3 Métodos de análise e interpretação dos dados

Os principais resultados da pesquisa estão apresentados em gráficos e tabelas com interpretação de cada variável, de forma objectiva e simples, visando facilitar ao máximo a sua compreensão.

Na realização deste trabalho, recorreu-se ao MS-Excel, para elaboração de tabelas e gráficos, obtenção das frequências, e ao MS-Word 2007 para a redacção do texto.

Dos resultados obtidos, realizou-se uma análise quantitativa. A pesquisa quantitativa baseia sua análise na informação que os dados e fontes proporcionam. Os resultados obtidos por meio dessa análise devem explicar o comportamento da população que se quer estudar. Daí a importância da precisão na elaboração dos questionários e nas fontes de informações utilizadas na pesquisa (OMT, 2005).

3.2.3.1 Variáveis em Análise

De acordo com CERVO e BERVIAN (2002), as variáveis são aspectos, factores reais ou potencialmente mensuráveis pelos valores que assumem e discerníveis em um objecto de estudo; são exemplos de variáveis: a renda, a faixa etária, o grau de escolaridade, o sexo, a profissão, etc., desde que se destaquem os valores que contêm. Dos resultados obtidos, realizou-se uma análise quantitativa, baseada nas seguintes variáveis: geração de Emprego e Renda.

CAPÍTULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Oferta turística no distrito de Marracuene

O distrito de Marracuene, oferece condições naturais para o desenvolvimento da actividade turística, como a praia de Macaneta, a Reserva Ecológica de Bobole, para além duma vasta costa quase que inexplorada e com uma fauna e flora atractivas para este tipo de actividade. O Centro Cultural de Matalana e o Monumento do Gwaza Muthini são outros factores que motivam o aparecimento de turistas na região.

O principal atractivo do turismo neste distrito, encontra-se na Localidade de Macaneta, que é caracterizada pelo turismo de Sol e Praia, prestando serviços de alojamento em SelfCatering e Campismo. As actividades de preservação do meio e dos recursos naturais contribuem para que o distrito tenha estas características turísticas por natureza, e que seja um ponto de referência de turismo na província de Maputo.

4.1.1 Número de estabelecimentos turísticos e sua capacidade logística

O Distrito de Marracuene registou um crescimento na actividade turística, facto que foi confirmando com o surgimento de novos estabelecimentos de maior capacidade e qualidade no fornecimento de serviços.

Importa sublinhar que a capacidade logística do sector do turismo conheceu uma evolução significativa de 2009 à 2013. A tabela a seguir apresenta os dados referentes a esta evolução.

Tabela nº 1: Capacidade Logística do Turismo em Marracuene

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de Estabelecimentos	93	95	98	109	121
Nº de Quartos	980	1254	1420	1524	1548
Nº de Camas	1240	1430	1690	1798	1850
Nº de Mesas	960	1190	1398	1450	1560
Nº de Cadeiras	2040	2520	2748	2921	2960

Fonte: SDAE - Marracuene, 2014

Em 2009, Marracuene contava com 93 estabelecimentos, tendo aumentado em 2% no segundo, 3% no terceiro, 10% para quarto e quinto anos. Estes estabelecimentos estão distribuídos em cinco localidades, sendo 35 na Localidade de Macaneta, 29 na Localidade de Michafutene, 28 na Localidade Sede, 26 em Ngalunde e 3 na Localidade de Macandza.

Entretanto, nota-se uma concentração de empreendimentos no Posto Administrativo de Marracuene, pois, no total de 121 estabelecimentos que o distrito possuía no ano de 2013 (último ano de estudo), o Posto Administrativo de Machubo dispunha apenas de 3 estabelecimentos turísticos, consentrados na localidade de Macandza e os restantes 118 distribuidos nas localidades do Posto Administrativo de Marracuene.

Por outro lado, existem cerca de 6 parques de campismo, onde os turistas podem se acomodar em suas tendas e outros abrigos semelhantes como reboques de veículos habitáveis.

Quanto à capacidade logística, o sector observou uma evolução no número de: quartos, camas, mesas e cadeiras, correspondente a 58%, 49%, 63% e 46%, respectivamente.

Aliado ao crescimento desta actividade nos últimos anos, tem se verificado um aumento no número de turistas que visitam o distrito, principalmente em três épocas altas de turismo que são: o período da Páscoa, da FACIM e da passagem do ano.

O gráfico a seguir mostra a evolução nominal de turistas que frequentavam os lugares de acomodação no distrito.

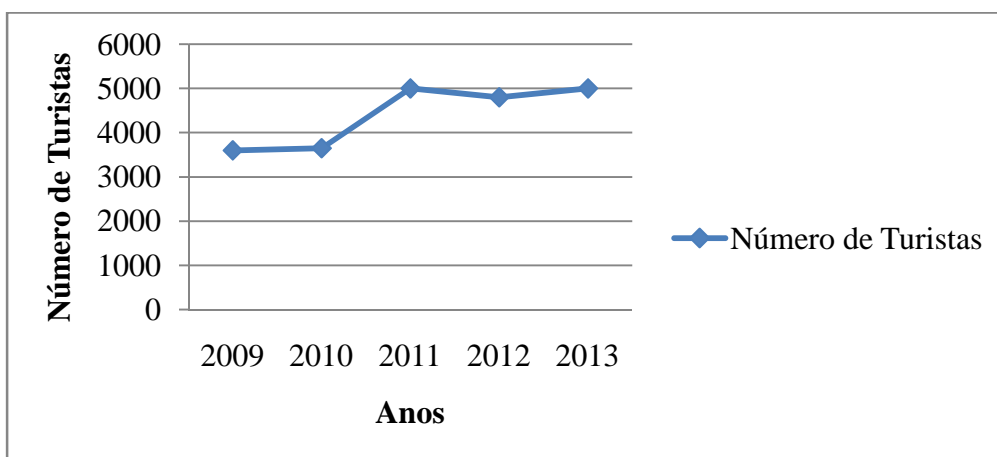


Gráfico n.º 1: Evolução Nominal de Turistas

Fonte: Autoria do estudante, com base nos dados fornecidos pelo SDAE

No primeiro ano de estudo, o número de turistas que frequentavam os lugares de acomodação foi de 3600, no segundo ano houve um aumento de 1% passando para 3650, no terceiro ano o número aumentou em 27% devido a FACIM que decorreu pela primeira vez em Marracuene, passando para 5000. Entretanto, observou-se uma redução no quarto ano de 4% passando para 4800 e voltou a aumentar em 4% no último ano. Importa referir que o maior número de turistas é estrangeiro, oriundo da RSA.

4.1.2 Factores que motivam o desenvolvimento da actividade turística no distrito

Vários factores contribuem para o desenvolvimento da actividade turística no distrito de Marracuene, desde os ambientais, culturais, políticos e sociais. Destes, destacam-se mais as atracções turísticas detalhadas no quadro a seguir:

Quadro nº 2: Atracção Turística no Distrito de Marracuene

ATRACÇÕES	POTENCIALIDADES
Praias	As praias mais procuradas no distrito de Marracuene encontram-se na localidade de Macaneta, onde é mais praticado o turismo de sol e praia.
Mar	Ao redor do mar, existem zonas com fortes potencialidades para a prática de mergulho, de desporto náutico, pesca desportiva, de aventura, etc.
Feira	A FACIM, é a feira que tem permitido maior entrada no distrito, de turistas provenientes de todos continentes, com o objectivo de praticar negócios.
Gastronomia	O distrito possui uma rica e variada gastronomia. As receitas com a base no milho (Xima e Tihove), constituem o principal prato típico do distrito. Destaca-se, também, a oferta dos pratos com base no peixe, lagosta, caranguejo e camarão, capturados pelos pescadores da região. A bebida de Canhú é a mais apreciada pelos turistas que visitam o local na época (Janeiro a Março).
Manifestações Culturais	Das manifestações culturais destaca-se a cerimónia da <i>Batalha de Marracuene</i> , mais conhecida por <i>Gwaza-Muthini</i> , que é realizada no dia 02 de Fevereiro de cada ano. Também se destacam a dança do Xigubo, e a Marrabenta, ritmo musical que se diz ser originário deste distrito. O Centro Cultural de Matalana, é um local também frequentado para apreciar as obras dos artesãos do distrito e de outras partes da província. O Monumento de Gwaza Muthini é um símbolo histórico do distrito.
Localização	A aproximação do distrito à cidade de Maputo (capital do país) ajuda na aquisição de bens e serviços localmente escassos/inexistentes
Estabilidade política e social	Caracterizada pela livre circulação de pessoas e bens, harmonia e convivência social entre os cidadãos, preservação da paz, o que faz com que os turistas tenham liberdade e prazer de visitar os locais de lazer para passar suas férias, páscoa, festas de natal, etc.

Fonte: A autoria do estudante, com base nos dados da pesquisa

4.2 Constrangimentos no desenvolvimento da actividade turística no distrito

Apesar das apreciáveis características que o distrito possui para a prática da actividade turística, existem, também, vários factores que dificultam o desenvolvimento da mesma. Questionados acerca das dificuldades que enfrentam, os responsáveis dos estabelecimentos turísticos visitados, queixaram-se dos seguintes problemas:

- **Insuficiência de Super-mercados** - Devido a escassez de Super-mercados nas localidades em que o turismo se instalou, tem-se como resultado a busca de fornecedores externos.
- **Falta de serviços complementares (Lavandaria, Chaveiro)** – é preciso chegar-se à cidade de Maputo para fazer cópia de chaves e lavar cobertores, pois, no local tais serviços não existem.
- **Oscilação da corrente eléctrica** – isto provoca, por vezes, danos materiais e, reduz o ritmo de diversão nos estabelecimentos, principalmente naqueles que não possuem meios alternativos (geradores) para casos de cortes, e aqueles que possuem geradores de corrente, afirmam que os custos aumentam quando recorre-se a estes meios;
- **Falta de uma ponte que liga a localidade Sede com a localidade de Macaneta** – como foi dito, o principal atractivo turístico no distrito encontra-se na localidade de Macaneta, é nesta localidade onde mais de 50% dos visitantes se hospedam, porém, para se chegar a esta localidade é preciso atravessar o rio que liga as duas localidades, através do batelão de Marracuene, único meio de travessia para viaturas. Este transporte, tem apresentado avarias que requerem altos custos de reparação, o que compromete o desenvolvimento do sector, pois, os turistas dependem do seu bom estado para poder visitar os locais de lazer e hospedagem.

4.3 Avaliação do impacto socioeconómico do turismo no distrito

Nesta secção, procura-se apresentar e discutir os resultados à volta do impacto do turismo na geração de emprego e renda em Marracuene. O estudo constatou que a falta de acompanhamento e de avaliação de empreendimentos turísticos em curso ou já existentes em Marracuene, faz com que os relatórios do SDAE, referentes aos impactos socioeconómicos, sejam feitos apenas com base no número de empregos criados, sem se importar com a qualidade desse emprego, nem com os gastos do sector em outros sectores de economia local.

4.3.1 Geração de Emprego

Para compreender melhor a contribuição do sector turístico na geração de emprego, analisou-se o número de empregos criados pelos estabelecimentos no período em análise, conforme mostram a tabela 2 e o gráfico 3.

Tabela nº 2: Empregos criados pelos estabelecimentos turísticos em Marracuene

Número de Empregos Criados Pelo Sector					
Ano	Total	Nacionais	Estrangeiros	Homens	Mulheres
2009	849	758	91	415	434
2010	928	835	93	448	480
2011	995	895	100	480	515
2012	1140	1040	100	510	630
2013	1241	1139	102	591	650

Fonte: SDAE – Marracuene, 2014

Na tabela 2, observa-se um aumento contínuo no número de empregos em todo período de estudo. No primeiro ano, o distrito contava com 849 trabalhadores pertencentes ao sector do turismo, dos quais, 758 (correspondente a 89%) nacionais e 91 (correspondente a 11%) estrangeiros; no último ano, esse número evoluiu, passando de 849 para 1241, sendo 1139 (correspondente a 92%) nacionais e 102 (correspondente a 8%) estrangeiros. Em termos reais, o número de emprego teve uma evolução correspondente a 46%.

Na mesma tabela, nota-se ainda que no sector há promoção da mulher na empregabilidade, pois, maior parte dos trabalhadores empregues pelo sector é do sexo feminino. No primeiro ano de estudo, 51% dos trabalhadores eram mulheres e 49% homens, e no último ano, 52% eram mulheres e 48% homens. Isto vai de acordo com a visão da OMT (2005) ao considerar o turismo como um sector que contribui para a potencialização social sobretudo das mulheres, assim como SOUZA (2011), ao afirmar que o turismo é uma das actividades que tem o mais veículo de entrada da força de trabalho para jovens e mulheres.

No entanto, em termos reais, a evolução do emprego mostra-se no gráfico a seguir.

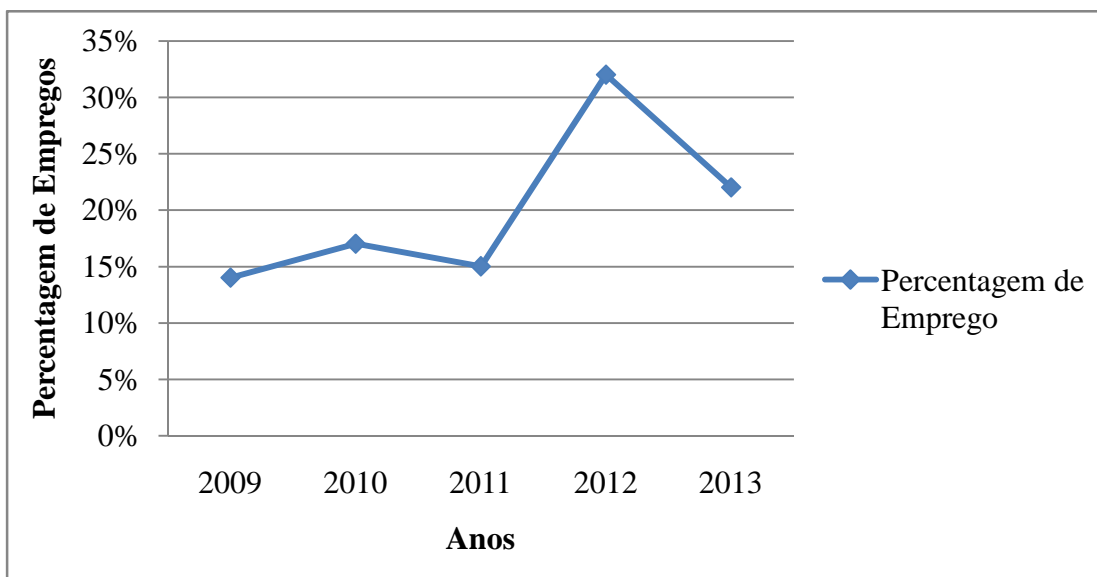


Gráfico n° 2: Evolução Percentual de Emprego (2009 – 2013)

Fonte: A autoria do estudante, apartir dos dados fornrcidos pelo SDAE

No primeiro ano de estudo, o emprego cresceu em 14%, 17% no segundo, 15% no terceiro, 32% e 22% no quarto e quinto ano, respectivamente. Em 2012 observou-se maior empregabilidade em relação aos restantes anos, facto que é explicado pela transferência da FACIM da cidade de Maputo para o distrito de Marracuene em 2011. Nessa ocasião, foi realizada também, a primeira feira do turismo a nível nacional. Isso dispertou a atenção dos empreendedores, que apartir daí investiram mais neste sector em Marracuene. O aumento de estabelecimentos criou, por sua vez, necessidade de mais mão-de-obra para satisfazer a demanda turística que era cada vez maior.

A maioria (60%) dos trabalhadores empregues são jovens (idade activa) que se encontram no intervalo dos 18 a 35 anos, seguido por aqueles cuja idade encontra-se entre 36 a 50 com uma frequência de 20%, depois os maiores de 50 anos com 13% e a minoria (7%) são menores de 18 anos. (vide o Apêndice C).

Quanto ao nível académico, observou-se que a maioria (32%) possui apenas o nível primário do 2º grau, seguido por trabalhadores cujo nível é básico com 30%, depois os que possuem o nível médio com 20%, nível primário do 1º grau com 15%, e a minoria (3%), o nível superior. (vide o Apêndice D). Daí, conclui-se que o turismo fornece oportunidades de emprego para as comunidades cujo nível académico é baixo, caso de algumas localidades do distrito de

Marracuene, pois emprega indivíduos que não são admitidos em outros concursos de empregos por não possuírem o nível académico requisitado.

Observou-se ainda, que a maioria dos trabalhadores (80%) é residente no distrito, e outra parte (20%), proveniente de outros pontos do país. Foram registados 40 trabalhadores sazonais, contratados em períodos de maior procura pelos serviços, e esses são todos residentes em Marracuene (vide o Apêndice E).

No entanto, apesar da enorme diferença (60%) entre os trabalhadores residentes e não residentes em Marracuene, é importante salientar que em muitos estabelecimentos, a população local não ocupa cargos mais remunerados. Esse facto é justificado pelos proprietários dos estabelecimentos que afirmam haver carência no distrito, de pessoal capacitado em matéria de turismo. Nesse sentido, os cargos de nível mais elevado, como gerência e outros, que requerem maior conhecimento e acesso à informação, são ocupados por pessoas de outras regiões. Ainda quanto a questão do emprego, estudos mostram que a sazonalidade tem maior impacto justamente sobre os cargos mais modestos (jardineiro, guarda, servente, etc.)

4.3.2 Geração da Renda

Não foi possível estimar a renda de todo período em estudo por falta de dados, pois, os trabalhadores não fazem o registo dos mesmos, tendo-se optado por resultados referentes ao último ano de estudo (2013). Os salários pagos aos trabalhadores variam em cada empresa e por categoria de emprego (sazonal ou permanente).

O gráfico a seguir é referente a renda/salário que os trabalhadores auferem nos estabelecimentos que se encontram a trabalhar. Para facilitar a discussão dos resultados, fez-se uma comparação da renda com o Salário mínimo vigente no sector turístico em 2013, fixado em 3.826,00Mt.

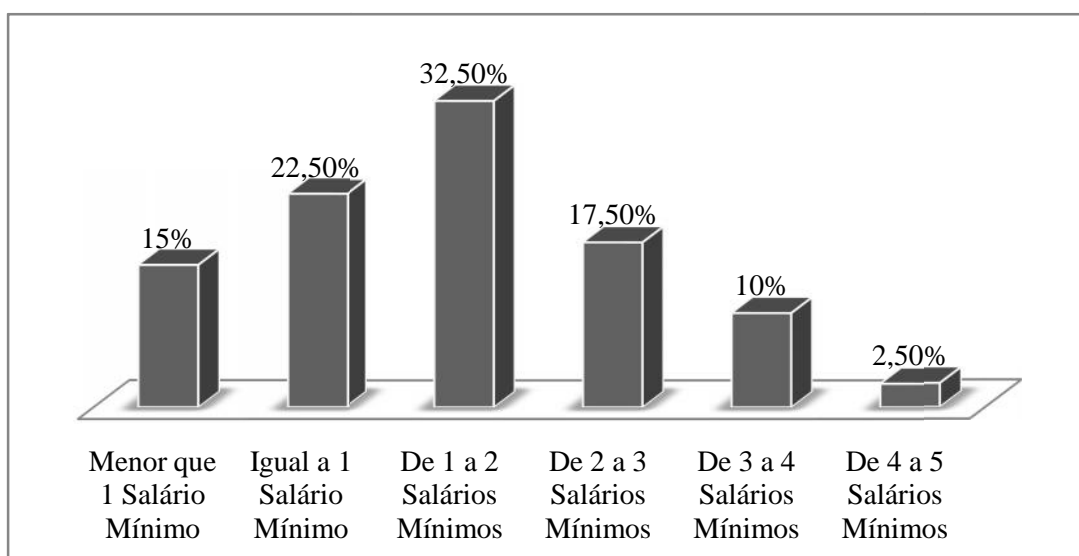


Gráfico n.º 3: Rendimento Mensal dos Trabalhadores

Fonte: Autoria do estudante, com base nos dados fornecidos pelos trabalhadores

Entrevistados acerca do rendimento ganho mensalmente, constatou-se que a maioria dos trabalhadores (32%) possui um rendimento mensal que encontra-se entre 1 a 2 Salários Mínimos, enquanto para minoria (2,5%) o seu rendimento mensal está entre 4 a 5 Salários Mínimos. Cerca de 22,5% dos trabalhadores entrevistados tem um rendimento igual a 1 Salário Mínimo, outros 17,5% têm um rendimento de 2 a 3 Salários. Para 15% o rendimento mensal é menor que 1 Salário Mínimo e 10% possui um rendimento de entre 3 a 4 salários mínimos por mês.

Em períodos de maior procura aos serviços prestados, o patronato aposta em empregados sazonais, facilmente dispensáveis e/ou substituíveis, dado que, pela sua natureza este tipo de emprego não possui compromissos duradouros e nem onerosos, o empregado é dispensado conforme convir ao patrão, bastando que lhe seja pago o valor do tempo que trabalhou, seja de uma, duas semanas ou um mês. Neste caso, tornou-se difícil determinar a renda desses trabalhadores, pois, o pagamento depende das tarefas e do tempo de trabalho.

Importa salientar que para além dos trabalhadores sazonais, contratados em períodos de maior procura aos serviços, existem outros trabalhadores que são contratados nesses estabelecimentos em qualquer período do ano, para prestarem serviços de mecânica, pintura, canalização e outros relacionados com a construção e reparação, alastrando-se deste modo, a renda para outros sectores da economia nas comunidades.

Para além da mão-de-obra, a comunidade local recebe outros benefícios económicos pelo desenvolvimento da indústria turística na região, este sector estimula o desenvolvimento de outras actividades económicas no local como, a pesca, agricultura e o artesanato. Os proprietários dos estabelecimentos afirmam que, adquirem mariscos aos pescadores locais e verduras aos pequenos produtores da região para alimentar os restaurantes. Assim, existindo consumidores garantidos e fiéis, os pescadores e agricultores do distrito passam a ganhar mais confiança e dedicação no desenvolvimento das suas actividades. Ao redor da praia e de alguns hotéis, há venda de produtos artesanais, o que aumenta gastos aos turistas e ganhos aos artistas do distrito.

Neste caso, concorda-se com a ideia de ROSE (2002), ao afirmar que o turismo tem um efeito multiplicador, pois, gera renda em quase todos os demais sectores económicos. O seu reflexo faz-se sentir na construção civil, na indústria alimentar, nos serviços profissionais, agricultura, pesca, comércio, artesanato, e nos serviços bancários.

Questionados acerca do uso do seu salário, os trabalhadores responderam que, os rendimentos auferidos, permitem-lhes custear necessidades básicas como alimentação, diversificando a sua dieta alimentar; permite-lhes construir casas melhoradas; ajudam as famílias a resolver problemas de saúde; conseguem investir na sua educação e na dos seus filhos. A maior dos trabalhadores (65%), afirmou que o salário ganho ajuda na mobilização de recursos para as outras actividades de rendimento, uma parte deles usa o salário para investir em bancas/baracas nas suas casas, e a outra parte investe nas suas machambas, comprando insumos agrícolas.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusão

Realizada a pesquisa, notou-se que o distrito tem observado aumento de empreendimentos nas áreas de alojamento e restauração. Este aumento deve-se as características físicas e geográficas que o distrito possui, não obstante, a actividade é dificultada por muitos factores, destacando-se a falta da ponte que permitiria a movimentação dos turistas até à maior zona turística. Estes estabelecimentos estão concentrados em um posto administrativo pois, o outro posto possui apenas 2% do total existente no distrito.

Os estabelecimentos turísticos em Marracuene apresentam as seguintes características comuns: i) são geradores de emprego; ii) contratam na maior parte mão-de-obra local e menos formada, iii) a maioria dos trabalhadores são jovens e mulheres e, iv) a maioria possui um rendimento salarial superior a um Salário Mínimo.

Maior parte do pessoal empregue neste sector é jovem e do sexo feminino, daí a conclusão de que o turismo em Marracuene é um veículo de entrada de força de trabalho para jovens e mulheres, facto que reduz o éxodo rural, a prostituição e outros actos criminais que são característicos da fase juvenil.

Face ao baixo grau de escolaridade e falta de qualificação, os residentes não têm acesso ao mercado formal de trabalho no sector, quando são empregues ocupam os cargos mais baixos (jardineiros, guardas, e serventes), ou são contratados para as actividades sazonais. Os cargos mais elevados são ocupados por pessoas com nível de escolaridade também elevado, e muitas das vezes, essas pessoas não são nativos nem residentes do distrito.

Maior parte desses trabalhadores possui um rendimento que se encontra entre um a dois salários mínimos. O rendimento neste sector, varia de acordo com a empresa, tarefa a desempenhar e com a categoria de trabalho (sazonal ou permanente).

Para além da mão-de-obra que este sector fornece, a comunidade local recebe benefícios económicos pelo efeito multiplicador da renda que este sector possui. O turismo em Marracuene estimula o desenvolvimento de outras actividades económicas no local, destacando a pesca, a agricultura e o artesanato. Os pescadores, agricultores e artesãos passam a desenvolver cada vez mais as suas habilidades, pois a demanda pelo seu produto aumenta quando a indústria turística desenvolve.

É importante salientar, que o turismo é um negócio pertencente ao sector terciário/de serviços, que se desenvolve em locais onde o sector é predominantemente primário (pesca e agricultura). Devido à escassez de super-mercados no distrito, e de outros serviços complementares, tem-se como resultado a busca de fornecedores externos, gastando-se dinheiro que iria aumentar as receitas no distrito se houvesse fornecedores internos.

A partir desses resultados, conclui-se que o turismo contribui para o desenvolvimento económico no distrito de Marracuene, através da geração de emprego e da renda. Contudo, é importante referir que o distrito não depende principalmente do turismo para o desenvolvimento económico, a agricultura ainda tem um peso significativo na economia local.

5.2 Recomendações

Após os resultados da pesquisa aqui apresentados, pode-se constatar que a evolução do sector turístico neste distrito é boa para o desenvolvimento económico, não obstante, há alguns aspectos negativos que dificultam o desenvolvimento da actividade e, conseqüentemente, o desenvolvimento do distrito de Marracuene. Perante esses aspectos, recomenda-se o seguinte:

a) Ao governo do distrito

Ao governo do distrito de Marracuene vão as seguintes recomendações:

- Instalação de uma escola de formação do pessoal em matéria de hotelaria e turismo, no sentido de melhorar as formas de atendimento, o que pode contribuir no aumento da demanda aos serviços pelos turistas em todas épocas do ano e, conseqüentemente, melhorar o rendimento dos funcionários;
- Maior investimento nos bens públicos de turismo (estradas, ponte, etc.);
- Melhoramento no fornecimento e distribuição da corrente eléctrica.

b) Às instituições privadas

Uma sugestão para as instituições privadas é que saibam aproveitar as oportunidades trazidas pelo turismo no distrito e empreender em actividades tais como:

- Instalação de indústrias processadoras para produtos agropecuários e pesqueiros;
- Criação de supermercados que facilitem a aquisição de produtos processados, necessários para alimentar os restaurantes e bares;
- Disponibilização de serviços complementares, tais como: lavandarias e chaveiros.

c) Aos proprietários dos estabelecimentos

Aos proprietários das instâncias turísticas recomenda-se:

- Promoção das suas actividades, com vista a reduzir a sazonalidade da demanda turística, que se caracteriza pela concentração de turistas em certas localidades em determinadas épocas do ano e por sua ausência em outras épocas, esse facto compromete a rentabilidade e contribui também para o desemprego nessas épocas do ano;
- Capacitar os seus trabalhadores, com vista a melhorar os serviços prestados e, com isso, aumentar o número de clientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. (2007). *Ordenamento Turístico-sustentável em Áreas Fragilizadas*.
- ALMEIDA, C.; COSTA, C. & FERREIRA, A. (2009). *Gestão Integrada do Conhecimento no Sector Turístico: Proposta de Matriz de Análise*. Portugal.
- BAHL, M. (2006). *Turismo: Pandemias, Guerras, Guerra e Paz*.
- BARRETO, M. (2005). *Planejamento Responsável do Turismo: Coleção do turismo*. Papirus editora. São Paulo.
- BARQUERO, A. (1998). *Desarrollo económico local na Europa*. Madrid: Colégio de Economistas de Madrid.
- BENI, M. C. (2006). *Política e planeamento de turismo no Brasil*. São Paulo.
- BRIZOLLA, T. *et al.* (2001). *Programa de Regionalização do Turismo*. Brasil.
- CHASKELMANN, J. (1996). *Marketing Turístico: As Condicionantes Estratégicas*.
- CHIZIANE, E. (2006). *Participação da Sociedade Civil no processo de Governação e Desenvolvimento Local "FOPROSA"*. Sofala. Moçambique.
- CHILUNDO, A. (1998). *Avaliação do impacto socioeconómico e ambiental do projecto de conservação transfronteiriço nos distritos de Magude e Moamba*. Maputo.
- COOPER, C. *et al.* (2001). *Turismo: Princípios e Prática*. 2ª Edição. Porto Alegre.
- COSTA, J. & RITA, P. (2001). *Tendências Internacionais em Turismo*, Edições Técnicas.
- FULLANA, P. & AYUSO, S. (2002). *Turismo Sustentável*. Barcelona. Espanha.
- GARCÍA, M. O. (2005). *Construção de objecto de estudo do turismo desde uma perspectiva materialista crítica: Revista de Turismo e Património Cultural*.
- GIL, A. C. (2002) *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo. Brasil.
- GUAMBE, J. (2006). *Contribuição do turismo no desenvolvimento local em Moçambique: Caso da zona costeira de Inhambane*. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.

HILL, M. & HILL, A. (2005). *Investigação por questionário*. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2011). *Estatísticas do Distrito de Marracuene: Delegação provincial do Instituto Nacional de Estatística*. Maputo.

JONES, S. (2007). *A Economia de Turismo em Moçambique: Tamanho, Impacto e Implicações*.

KASAVANA, M. (2007). *Managing Front Office Operations*.

LOPES, A. B; TINÔCO, D. S & MEDEIROS, R. A. (2012). *Turismo como Vector de Desenvolvimento Local: um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer*. Vol. 23

MAELA, A. (2013). *Turismo: Factores de desenvolvimento social*. Pemba

MARCONI, M & LAKATOS, E. (2002). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo.

MILONE, P. (1998). *Impactos socioeconómicos do turismo*. São Paulo.

MINAYO, M. C. (1993). *Pesquisa: teorias, métodos e criatividade*. 21ª ed.

MINISTERIO DE ADMINISTRACAO ESTATAL. (2005). *Perfil do distrito de Marracuene, província de Maputo*. Disponível em: <http://www.metier.co.mz> pdf.

MUCAVELE, F. (2010). *Estratégias de desenvolvimento económico para o combate a pobreza em Moçambique: Comunicação apresentada na conferência sobre pobreza e desenvolvimento económico*. Maputo.

NUNES, W. *et al.* (2007). *Metodologia de pesquisa: programa de licenciatura*. Beira. Moçambique.

OLIVEIRA, A. (2002). *Turismo e desenvolvimento: Planeamento e organização*. 4ª edição. São Paulo.

OLIVEIRA, E. S. (2008). *Impactos sócio-ambientais e económicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local*. Bahia. Brasil.

ORGANIZACAO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). (2005) *Sostenibilidad Turística - Eliminación de la Pobreza*. Disponível em <http://www.worldtourism>.

ORGANIZACAO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). (2003). *Turismo internacional: uma perspectiva global*. 2. ed. Portalegre.

PIMENTEL, T. & CARVALHO, F. (2014). *Factores Condicionantes do Planeamento e Gestão em Destinos Turísticos: um quadro teórico de análise*.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD): Ministério da Administração Estatal (2004). *Plataforma Nacional sobre Desenvolvimento Económico Local*. Maputo. Moçambique.

Programa Nacional de Abastecimento de Agua e Saneamento Rural (PRONASAR). (2012). *Relatorio Sobre a Capacidade Institucional do Distrito de Marracuene*. Maputo.

REIS, P. (2012). *Desenvolvimento local: o binómio turismo/áreas rurais nas estratégias de desenvolvimento local*. Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação - Instituto Politécnico de Portalegre.

República de Moçambique: Governo do Distrito de Marracuene. (2011). *Sumário Executivo no Âmbito da Visita da V. Excia Governadora da Província de Maputo*.

República de Moçambique: Ministério do Turismo. (2004). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2004-2013)*.

ROSE, A. (2002). *Turismo: Planeamento e Marketing*. São Paulo.

SERVIÇO DISTRITAL DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS. (2012). *Informe Anual Preliminar do SDAE*. Marracuene.

SERVIÇO DISTRITAL DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS (2013). *Repartição de Licenciamento e Fiscalização de Actividades Económicas: Relatório Anual 2013*. Marracuene

SERVIÇO DISTRITAL DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS. (2014). *Resumo do quinquénio de 2010/2014*. Marracuene.

SERVIÇO DISTRITAL DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS. (2014). *Resumo do Relatório de Actividades do SDAE de 2004/2014*. Marracuene.

SILVA, K. (2013). *Percepção da população local sobre o impacto do turismo na qualidade de vida*. Cabo Verde.

SIMÕES, N. & JOSÉ R. (2009). *Indicador sintético de desenvolvimento económico e social dos municípios do continente português*.

SOUZA, A. P. (2005). *O turismo como transformador do espaço em Ilhéus e Itacaré, Bahia: Dissertação de Mestrado em Cultura e Turismo*. Universidade Estadual de Santa Cruz.

SOUZA, B. L. M.; WALTER, T. & ANELLO, L. F. S. (2013). *A Potencialidade do Turismo Comunitário como Medida Mitigadora e Compensatória dos Impactos Socioeconómicos das Actividades Offshore de Exploração de Petróleo e Gás*. Salvador. Brasil.

SOUZA, M. A. (s/d). *A crise mundial e o turismo na América Latina*.

SOUZA, N. J. (2005). *Indicadores de Desenvolvimento Económico*. 5ª ed. São Paulo. Brasil.

SPIRI, W. C. et al. (2008). *Métodos qualitativos de pesquisa: uma tentativa de desmistificar a sua compreensão*. Botucatu. Brasil.

SWINBURN, G.; GOGA, S. & MURPHY, F. (2006). *Desenvolvimento Económico Local: Um Manual para a Implementação de Estratégias para o Desenvolvimento Económico Local e Planos de Acção*.

TALES, R. (2009). *Fundamentos Geográficos do Turismo*.

TAVARES, E. (2002). *Oferta e Procura do Sector Turístico no Distrito de Bragança*.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE: Escola Superior de Desenvolvimento Rural. *Regulamento de Trabalho de Culminação de Cursos*. Vilankulo. De 15 de Abril de 2013

VITTE, C. S. (2006). *Gestão do desenvolvimento económico local: algumas considerações*.

World Economic Forum Annual Meeting (2009). *shaping de post crisis world*. Disponível em: http://www.weforum.org/pdf/AM_2009/AM2009Report.pdf

APÊNDICES & ANEXOS

APÊNDECES

Apêndice A: Formulário para Entrevista aos Actores do Turismo no Distrito de Marracuene

1. Nome do estabelecimento: _____

2. Endereço: _____

3. Origem do investidor: Nacional () Estrangeiro()

5. Serviços prestados: _____

6. Tempo que actua na comunidade:

Menos de 1 ano () De 2 a 3 anos () De 4 a 5 anos ()

De 1 a 2 anos () De 3 a 4 anos () Mais de 5 anos ()

8. Número de trabalhadores:

Homens _____ Permanentes _____ Reasidentes _____

Mulheres _____ Sazonais _____ Não Resid. _____

9. Salário pago aos trabalhadores: Mínimo _____ Máximo _____

10. Característica dos clientes: Nacionais () Estrangeiros () Nacionais e Estrangeiros ()

11. Onde compra os produtos que serve aos clientes _____

12. Períodos de maior procura aos serviços prestados: _____

13. Factores que motivam o desenvolvimento da actividade: _____

14. Factores que dificultam o desenvolvimento da actividade: _____

Como avalia o ambiente de negócio em Marracuene:

Ótimo () Mau ()

Bom () Péssimo ()

Apêndice B: Formulário para Entrevista aos Trabalhadores dos Estabelecimentos Turístico no Distrito de Marracuene

1 Nome: _____

2 Sexo: Masculino () Feminino ()

3 Idade: _____ anos

4 Grau de escolaridade/nível académico:

Analfabeto () Primário do 2º grau () Nível Médio ()

Primário do 1º grau () Nível Básico () Nível Superior ()

6 Naturalidade: _____ Distrito: _____

7 Tempo que reside em Marracuene:

Menos de 1 ano () De 2 a 3 anos () De 4 a 5 anos ()

De 1 a 2 anos () De 3 a 4 anos () Mais de 5 anos ()

8 Tempo que trabalha neste estabelecimento:

Menos de 1 ano () De 2 a 3 anos () De 4 a 5 anos ()

De 1 a 2 anos () De 3 a 4 anos () Mais de 5 anos ()

9 Área de trabalho/tarefa: _____

10 Salário pago pelo trabalho: _____

11 Para que despesas gasta o salário _____

12 Pratica outra actividade, para além desta: Não () Sim () Qual? _____

13 Número do agregado familiar: _____

14 Número de pessoas que trabalham dentro do agregado: _____

15 Renda familiar/mês: _____ Renda média mensal: _____

16 Ocupação anterior (antes de trabalhar nesta empresa): _____

17 Como avalia o impacto da actividade turística neste distrito:

Ótimo ()

Bom ()

Mau ()

Péssimo ()

Apêndice C: Divisão dos Trabalhadores em Idade

Idade dos Trabalhadores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Menores de 18 anos	9	7%
De 18 a 35 anos	73	60%
De 36 a 50 anos	24	20%
Maiores de 50 anos	16	13%
Total	122	100%

Apêndice D: Nível Acadêmico dos Trabalhadores

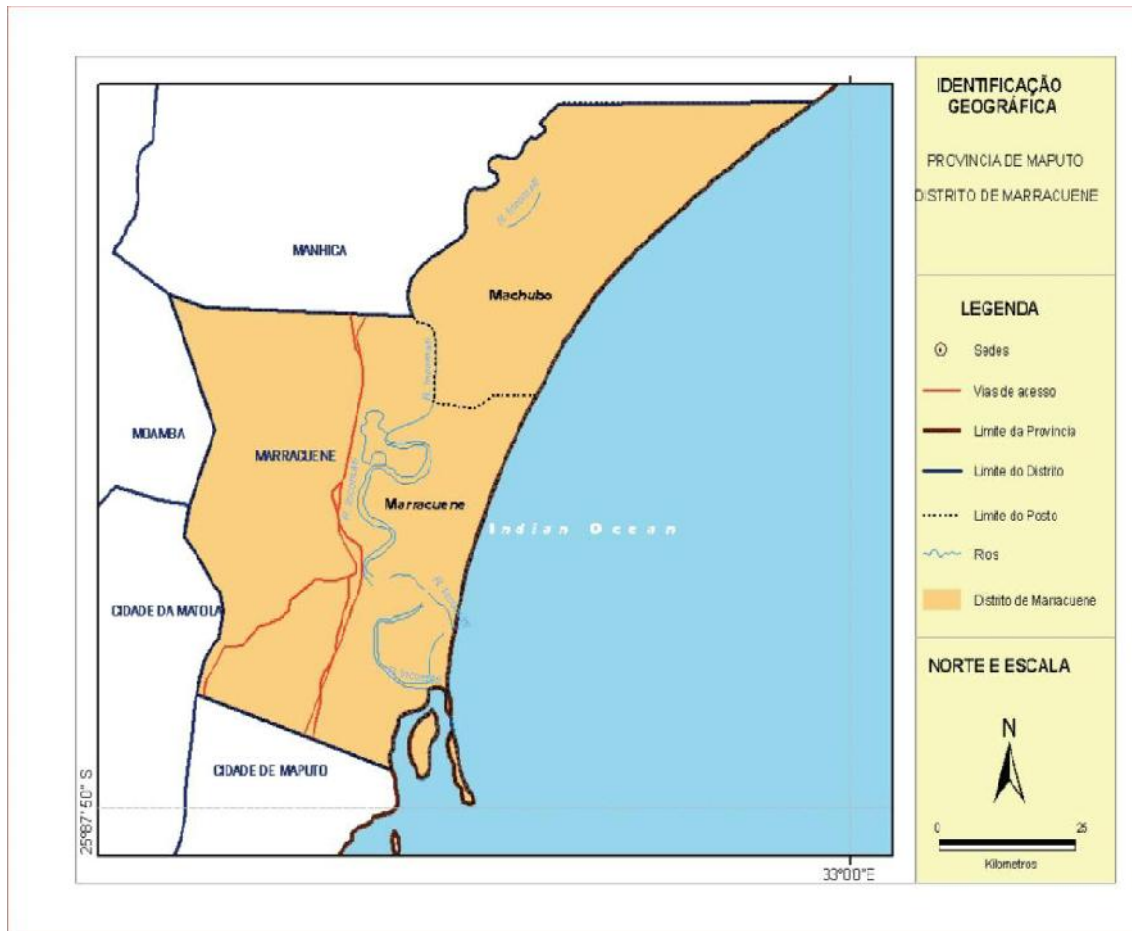
Nível Acadêmico	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Nível Primário do 1º grau	18	15%
Nível Primário do 2º grau	39	32%
Nível Básico	37	30%
Nível Médio	24	20%
Nível Superior	4	3%
Total	122	100%

Apêndice E: Número de Trabalhadores por Categorias

Nome de Estabelecimento	Número de Trabalhadores			
	Permanentes	Sazonais	Residentes	Não Residentes
Complexo Turístico Roger	18	05	14	04
Pensão Don Manyete	06	02	04	02
Bar 29 de Setembro	11	04	10	01
Marracuene Lodge	26	10	26	00
Vila Pitanga	16	04	10	06
Manana Complexo Residencial	04	02	04	00
Hotel São Francisco de Assí	22	07	16	06
Macaneta Holiday Resort	19	06	14	05
TOTAL	122	40	98	24

ANEXOS

Anexo 1: Mapa do Distrito de Marracuene



Fonte: INE, 2011

Anexo 2: Instância Turística, Localizada no Distrito de Marracuene



Fonte: SDAE, 2013

Anexo 3: Rio Incomati



Fonte: SADE, 2014

Anexo 4: Costa Oceânica do Distrito de Marracuene



Fonte: SDAE, 2014